

"ANO LITÚRGICO"

CULTO DOS MÁRTIRES, SANTOS E ANJOS.

O culto dos mártires foi o 1º a ser introduzido na Liturgia da Igreja ao lado da celebração da Páscoa, por causa de São Pedro e São Paulo e outros apóstolos. O único que não morreu martirizado foi São João Evangelista. Ele chegou a ser martirizado, mas se salvou e morreu exilado na ilha de Pátimos. No início o culto era feito no próprio cemitério, na sepultura da pessoa, cantavam hinos e louvores a Deus perto da campa com todos os fiéis da comunidade no aniversário de morte da pessoa, isto porque São Policápio, Bispo de Esmirna na Ásia Menor foi martirizado no ano 155. Através de uma carta, a comunidade cristã foi informada sobre a gloriosa morte de seu pastor, que manifestou o desejo de que seus fiéis fossem ao cemitério junto ao seu sepulcro, todos os anos no aniversário de sua morte para “celebrar o aniversário do seu martírio”. Este é o 1º testemunho seguro do culto de um mártir. A comunidade católica e os familiares iam ao cemitério prestar homenagem no dia do aniversário da morte. Ao contrário os pagãos, iam só os familiares do morto prestar essa homenagem, porém no dia do aniversário do nascimento. Mais ou menos no século III começou também a ser dado este culto aos outros santos sem serem mártires, pois não chegaram ao martírio, mas viveu com muitos sacrifícios para não pecar, suportando muitas coisas que outros não suportam, dando verdadeiros exemplos de virtudes morais e até de heroísmo. Em seguida deixaram de ir ao cemitério para celebrar missa colocando “memória”. Foi desta forma que apareceu mais tarde o “*Livro Santoral*”, onde existe justamente a “*memória*” ou “*Festa*” dos Santos. Os critérios adotados para a revisão do *Santoral*, na reforma decretada pelo Concílio Vaticano II foram da verdade histórica de cada um dos Santos; da celebração de sua “memória” no aniversário da morte ou, se impedido, no dia mais próximo, ou, no dia da transladação das suas relíquias; a universalização do calendário.

As Leis que regulam dentro do ciclo litúrgico.(S C 104 e 108).

No dia 1º de novembro nós comemoramos o dia de Todos os Santos (no Brasil passou para o domingo seguinte pois é dia santo de guarda e não é mais feriado). Neste dia nós comemoramos Todos os Santos, isto é: Todas as pessoas que já morreram e na terra procuraram com seus atos, testemunho e suas orações escrever o seu nome no “Livro da Vida”.(Ap 20,12). Também temos o culto aos anjos. Em (Ap 21) vemos na Jerusalém celeste o seguinte: Com toda a multidão da milícia celeste ela canta ao Senhor o hino da Glória (S C 8), existe na Igreja neste momento o culto aos anjos e Jesus em (Mt 18,10) ao chamar as crianças para si diz, que os anjos vêem sempre a face do Pai que está no céu.

CONCLUSÃO: A celebração litúrgica torna-se assim o lugar teológico privilegiado, no qual a comunidade fiel encontra Cristo, participa do seu mistério e confronta-se com o evangelho, num caminho de aprofundamento da fé-conversão. Somente esta fé faz com que o ato litúrgico seja verdadeiro. A dimensão escatológica da Igreja, da sua missão e do seu culto nos leva, através do “Ano Litúrgico”, à contemplação da grande liturgia do céu, já participada e antegozada na celebração da liturgia terrestre (S C 8). Movidos pelo Espírito Santo com toda a Igreja, esposa do Cordeiro alimentamos assim a esperança, com a ardente invocação “Maranatha: Vem, Senhor Jesus” A.(Ap 22,20).